

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

**Atividade empreendedora em Florianópolis, contexto histórico,  
realidade atual e perspectivas futuras**

MARCELO CASIMIRO DE OLIVEIRA

Florianópolis  
2017

MARCELO CASIMIRO DE OLIVEIRA

**Atividade empreendedora em Florianópolis, contexto histórico,  
realidade atual e perspectivas futuras**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Santa Catarina – UFSC, para a obtenção do  
título de bacharel em Administração de  
empresas.

Florianópolis

2017

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por me dar força para a conclusão desta pesquisa.

Agradeço a todos que me incentivaram nesta etapa da minha vida, principalmente a minha esposa.

Aos meus companheiros de curso, pelo apoio nos momentos difíceis.

Agradeço ao meu Professor e Orientador Pedro Antônio de Melo.

Agradeço grandemente a minha mãe por todo incentivo e força para a conclusão deste curso.

## RESUMO

O desenvolvimento está estritamente ligado e dependente da inovação e empreendedorismo, especialmente pela capacidade do ser humano em adequar as tecnologias disponíveis em prol do desenvolvimento. Florianópolis tem despontado como uma boa cidade para se empreender. De acordo com pesquisas recentes a cidade de Florianópolis tem apresentado ótimos índices de empreendedorismo. O objetivo do presente estudo foi de identificar e analisar os fatores que impulsionam o empreendedorismo na cidade de Florianópolis, analisando o contexto histórico, a realidade atual e as perspectivas futuras. O trabalho foi desenvolvido através de realização de uma pesquisa bibliográfica, de forma qualitativa e explicativa. O estudo foi realizado no período de setembro de 2016 a maio de 2017 na cidade de Florianópolis-SC. Concluí-se que as Universidades possuem um papel extremamente importante na construção do conhecimento e pensamento empreendedor. Ainda, destaca-se o surgimento e consolidação de diversas incubadoras, parques tecnológicos e associações, que fortaleceram o espírito associativo e cooperativo entre as empresas, estimularam e apoiaram o desenvolvimento, consolidação e interação com o meio empresarial e científico na cidade, gerando ótimos resultados econômicos e sociais que promoveram o desenvolvimento integrado e a qualidade de vida da população. Concluímos ainda que, Florianópolis possui como grandes tendências e oportunidades atuais investimentos nas áreas de turismo, setor tecnológico, setor de formação e capacitação profissional, eventos, cultura e lazer, dentre outros. Por outro lado, ainda possui algumas limitações como: mercado interno restrito, alto índice de custos de impostos e mobilidade urbana.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Florianópolis; Desenvolvimento.

## **ABSTRACT**

Development is closely linked and dependent on innovation and entrepreneurship, especially for the human being's ability to tailor the technologies available for development. Florianópolis has emerged as a good city to undertake. According to recent surveys, the city of Florianópolis has presented excellent Entrepreneurship Indices. The objective of the present study was to identify and analyze the factors that drive entrepreneurship in the city of Florianópolis, analyzing the historical context, current reality and future perspectives. The work was developed through a qualitative and explanatory bibliographical research. The study was carried out from September 2016 to May 2017 in the city of Florianópolis-SC. Concludes that Universities play an extremely important role in the construction of knowledge and entrepreneurial thinking. Also, stands out the emergence and consolidation of several incubators, technology parks and associations, which strengthened the cooperative and associative spirit among companies, stimulated and supported the development, consolidation and interaction with the business and scientific environment in the city, generating excellent economic and Which promoted the integrated development and quality of life of the population. We conclude that, as Florianópolis has as great tendencies and current opportunities, investments in the areas of tourism, technological sector, training and professional training sector, events, culture and leisure, among others. On the other hand, it still has some limitations such as: restricted domestic market, high tax costs index and urban mobility.

**Keywords:** Entrepreneurship; Florianópolis; Development.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Taxas de empreendedorismo no Brasil.....	16
Figura 2: Quadro demonstrativo do significado dos indicadores e a colocação de Florianópolis em 2014 .....	331
Figura 3: Quadro comparativo com o resultado da pesquisa sobre o empreendedorismo nas cidades brasileiras (capital humano) .....	34
Figura 4: Quadro comparativo com o resultado da pesquisa sobre o empreendedorismo nas cidades brasileiras (mão de obra).....	374
Figura 5: Quadro comparativo com o resultado da pesquisa sobre o empreendedorismo nas cidades brasileiras (impostos) .....	377

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Resultado da pesquisa .....	322
---------------------------------------	-----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1 Objetivo geral .....	10
1.2 Objetivos específicos .....	11
1.3 Justificativa .....	11
<b>2 METODOLOGIA APLICADA AO ESTADO</b> .....	<b>12</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>14</b>
3.1 Empreendedorismo: conceito geral.....	14
3.2 O empreendedorismo no brasil.....	15
3.3 O perfil do empreendedor.....	17
3.4 O empreendedorismo em florianópolis: contexto histórico .....	19
3.5 Realidade atual do empreendedorismo em florianópolis.....	20
3.6 O papel da universidade na inovação tecnológica e empreendedorismo .....	21
3.7 A importância das instituições tutoras na inovação tecnológica e empreendedorismo .....	24
3.7.1 CELTA/CERTI .....	25
3.7.2 Sapiens Parque .....	26
3.7.3 UFSC.....	27
3.7.4 SEBRAE .....	28
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>30</b>
4.1 Limitações para o empreendedorismo em Florianópolis.....	36
4.2 Atividades potenciais para o empreendedorismo em Florianópolis.....	38
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>40</b>
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	<b>422</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ser humano é um empreendedor por natureza, pois desde os primórdios de sua existência vem atuando de forma inovadora ao realizar as várias descobertas que foram lhe trazendo condições de sobrevivência, conforto e desenvolvimento.

O desenvolvimento, por sua vez, está estritamente ligado e dependente da inovação e empreendedorismo, especialmente pela capacidade do ser humano em adequar as tecnologias disponíveis em prol do desenvolvimento.

Na atualidade o grande desafio é empreender e desenvolver sem comprometer as gerações futuras, ou seja, continuar crescendo de forma sustentável. “E, para isso, precisamos entender para depois aplicar os conceitos da sustentabilidade, que segundo conforme o próprio nome já sugere, envolve a sustentação de três pilares básicos, que são a sustentabilidade ambiental, econômica e social” (LERINO et. al. 2009 p. 47).

O Brasil, assim como outros países em desenvolvimento, especialmente a China, alavancaram suas economias recentemente sem os devidos cuidados em relação à sustentabilidade, o que gerou e tende a gerar mais danos ambientais, sociais e econômicos no futuro. Atualmente o país ainda enfrenta uma séria crise financeira que agrava o problema, gera dúvidas e incertezas e deixa os investidores e empreendedores inseguros.

Para uma economia sair da crise e voltar a crescer são necessárias várias ações e intervenções do governo, mas certamente, uma política de incentivo e apoio aos empreendedores é extremamente importante. Hisrich e Peters (1986) “acreditam que o empreendedorismo é o processo dinâmico de criar mais riqueza, sendo que a riqueza é criada por indivíduos que assumem os principais riscos quando se trata de patrimônio, tempo e comprometimento com a carreira ou que provém valor para algum produto ou serviço”. Ainda, segundo Degen e Mello (1989, p. 4) “o desenvolvimento de novos empreendimentos é fundamental, não só para aqueles que decidem viver diretamente de seu trabalho como empreendedores, mas também para os executivos que atuam em empresas”.

Dessa forma, o empreendedorismo é fundamental para o desenvolvimento de uma cidade e de uma nação. Como o objeto do estudo é o empreendedorismo na

cidade de Florianópolis, será contextualizado este tema com base nas potencialidades da cidade e suas perspectivas futuras.

A escolha do tema se deu em função da necessidade de avaliar o contexto empreendedor da cidade de Florianópolis para apontar alternativas de investimentos que ajudem no processo de superação da crise financeira vivida no momento e fomentar o empreendedorismo junto ao meio acadêmico.

Florianópolis tem despontado como uma boa cidade para se empreender. De acordo com Endeavor Brasil (2016 p. 1) a cidade de Florianópolis liderou a primeira edição do Índice de Cidades Empreendedoras em 2014.

Já em 2015, apareceu na segunda posição, praticamente empatada com São Paulo. Nesta terceira edição, a distância para a capital paulista aumentou. Mesmo repetindo vários excelentes resultados estruturais das últimas edições, a cidade vem perdendo parte do seu fôlego, como no Índice de Inovação, em que agora é vice-líder. Ainda assim, ela continua sendo um exemplo de planejamento e da importância dos formuladores de políticas públicas para o desenvolvimento econômico, institucional e social, em uma história que começou há mais de 30 anos, com foco intenso na formação de boas escolas e universidades (ENDEAVOR BRASIL, 2016 p. 1).

Vários são os fatores que levaram a cidade de Florianópolis a este patamar, mas a qualificação profissional e bons índices da educação impulsionam o desenvolvimento da cidade. O capital humano e a inovação despontam como os grandes protagonistas da cidade, e, aliado a um potencial turístico favorável, tornam a cidade de Florianópolis um atrativo para novos empreendimentos.

## 1.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar os fatores que impulsionam o empreendedorismo na cidade de Florianópolis, analisando o contexto histórico, a realidade atual e as perspectivas futuras.

## 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais fatores históricos e culturais que impulsionaram o empreendedorismo em Florianópolis;
- Avaliar a participação e importância das instituições de ensino e de suporte ao empreendedorismo na cidade de Florianópolis;
- Projetar perspectivas futuras a partir dos dados e diagnósticos realizados;

## 1.3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo se justifica pela relevância do tema em relação à economia brasileira e em especial da cidade de Florianópolis, pois a cidade apresentou índices ótimos de desenvolvimento, inovação e empreendedorismo ao longo dos últimos anos, sendo que, com o momento de recessão econômica que o país está enfrentando, alguns estudos já apontam um decréscimo do desenvolvimento da cidade, com relação a outros polos, como São Paulo, por exemplo.

Entendo que avaliar os fatores que impulsionam o desenvolvimento de uma cidade, ou empresa, é importante para qualificar os recursos humanos de forma a entender o contexto que envolve uma determinada ação empreendedora e, a partir daí direcionar ações que resultem no desenvolvimento de um produto tecnológico que agregue algo de bom para a sociedade.

O estudo e a disponibilização de dados são de extrema importância para o planejamento de ações corretivas, bem como, para a motivação e direcionamento de mais pesquisas sobre o assunto. Dessa forma, o presente estudo pretende disponibilizar os dados levantados para a academia e também aos empreendedores de forma a instrumentalizar novas pesquisas e novos investimentos em empreendimentos na cidade de Florianópolis, bem como, em outras cidades brasileiras.

Dessa forma, será apresentado uma revisão bibliográfica sobre os fatores que tornaram a cidade de Florianópolis este polo de desenvolvimento empreendedor, analisando ainda seu contexto histórico e suas perspectivas futuras.

## 2. METODOLOGIA APLICADA AO ESTUDO

O presente trabalho foi desenvolvido através de realização de uma pesquisa qualitativa, onde definimos como estratégia para a realização do presente trabalho a escolha do tipo de “Pesquisa explicativa”. A pesquisa explicativa tem “como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (GIL, 1991, p. 46). A pesquisa explicativa procura aprofundar o conhecimento da realidade, explicando a razão e o porquê das coisas. Tem como objetivo principal a identificação dos motivos que determinaram a ocorrência de um fenômeno ou contribuíram para tanto. Esse tipo de pesquisa é, na maioria das vezes, uma continuação da pesquisa exploratória ou da pesquisa descritiva.

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. “A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema”. (GIL, 2002 pág. 29).

Qualquer estudo científico supõe e requer uma prévia pesquisa bibliográfica, seja para sua necessária fundamentação teórica, ou mesmo para justificar seus limites e para os próprios resultados. Cervo e Bervian (1996, p. 48) afirmam que:

A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das Ciências Humanas. Como resumo de assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica.

As informações bibliográficas para o presente estudo foram obtidas através de artigos científicos com o auxílio da internet e pesquisa em livros, jornais e revistas disponíveis em bibliotecas da cidade de Florianópolis-SC. O estudo foi realizado no período de setembro de 2016 a maio de 2017.

Dessa forma, apresentaremos neste trabalho uma breve contextualização das perspectivas de empreendedorismo na cidade de Florianópolis, de forma a tentar

perceber as suas potencialidades e limitações no que tange ao desenvolvimento econômico, social e ambiental desta importante cidade no cenário nacional.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

O presente trabalho pretende apresentar uma contextualização do tema proposto ao estudo e embasar os resultados e discussão e as considerações finais.

### 3.1 EMPREENDEDORISMO: CONCEITO GERAL

O termo “Empreendedorismo” foi definido a princípio por Marco Polo (1254 – 1324). O autor conceituava que o empreendedor era o indivíduo que se responsabilizava pelos riscos, podendo ser eles físicos, mentais ou emocionais” (DORNELAS, 2001).

Em seguida, no século XVII, houve a primeira relação entre a palavra ‘empreendedor’ e ‘capitalismo’, onde era considerado que as duas palavras tinham o mesmo significado. No século seguinte, Richard Camillo (1680 – 1734) economista e escritor francês, foi um dos primeiros a discernir as palavras, “onde empreendedor era aquele que assumia riscos e capitalista fornecia o capital” (CANTILON, 1755). Em síntese, de acordo com Dornelas (2007), “empreendedorismo é a habilidade de criar algo novo de forma criativa, sendo ousado na criação”. O mesmo autor, ainda afirma que:

Qualquer definição de empreendedorismo deve-se encontrar pelo menos os seguintes aspectos: a) Iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; b) Utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico onde vive; c) Aceita assumir os riscos e a possibilidade de fracassar (DORNELAS, 2007, p. 8).

Empreendedorismo é ainda “um termo que implica uma forma de ser, uma concepção de mundo, uma forma de se relacionar” (DOLABELA, 2006, p. 26). É a aprendizagem capaz de desenvolver mestria em relação à criação de algo novo. Empreendedores por sua vez, são os indivíduos que executam o ato de empreender (empreendedorismo), desenvolvendo algo novo em algum setor do mercado.

De acordo com Carvalho (1996), empreendedores são:

[...] indivíduos que têm a capacidade de criar algo novo, assumindo responsabilidades em função de um sonho, a de obter sucesso em seu negócio, estas pessoas são ousadas, aprendem com os erros e encaram seu

negócio como um desafio a ser superado; têm facilidade para resolverem problemas que podem influenciar em seu empreendimento, e mais, identificam oportunidades que possibilitam melhores resultados; são pessoas incansáveis na procura de informação interessadas em melhorias para o seu setor ou ramo de atividade, elevando ao máximo sua gestão” (CARVALHOS, 1996, p. 79-82).

Em resumo, o espírito do empreendimento está em cada indivíduo, uma vez que iniciarem seus próprios negócios, estão focados em se arriscar em busca de inovação e sucesso. Todavia, não se deve considerar um empreendedor apenas como “construtor de novas empresas”, contudo ele exerce papel importante dentro de uma organização. [...] ele é a energia da economia, a alavanca de recursos, o impulso de talentos, a dinâmica de ideias (CHIAVENATO, 2007, p. 3).

Portanto, corroboramos com a ideia de Barreto (1998, p. 190), que define o empreendedorismo como uma “habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou de quase nada”. Segundo ele, seria o desenvolver de uma organização em oposição a observá-la, analisá-la ou descrevê-la.

### 3.2 O EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O ato de empreender está cada vez mais fazendo parte do povo brasileiro. A nova geração tem maior tendência a serem os empreendedores futuramente, isso acontece pelo fato de nascerem em um tempo onde a tecnologia já estava com grande influência em nosso país.

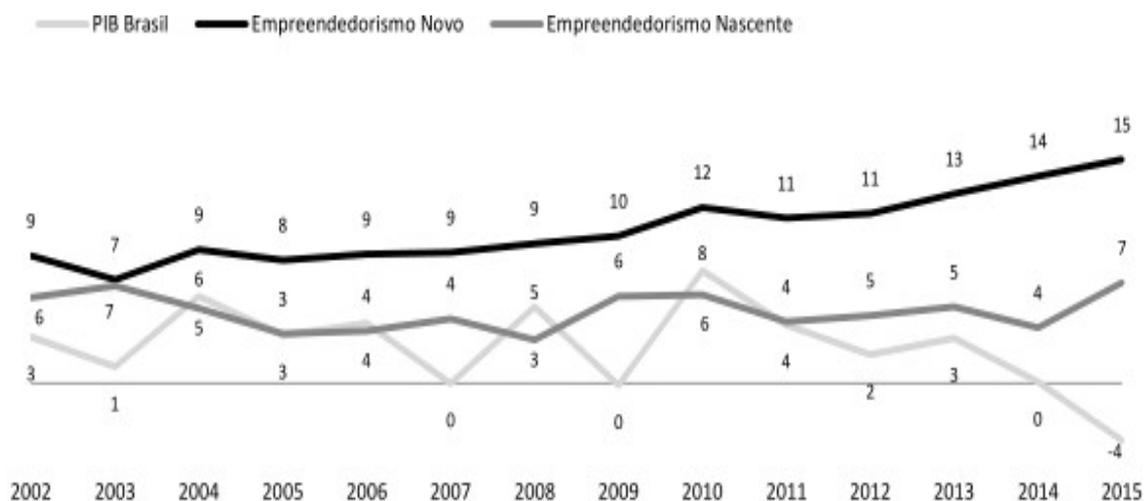
O acesso de informação está cada vez mais presente no meio das pessoas, e especialmente dos jovens, sendo que a geração é estimulada pelas informações e pela vontade de ter algo próprio.

[...] são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade (DORNELAS, 2001, p. 21).

A propósito, existe atualmente em nosso país o programa de pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), que avalia a escala de ações empreendedoras em âmbito mundial. No ano de 2015, a pesquisa revelou que o Brasil apresentou a maior

taxa de empreendedorismo da história. Neste mesmo ano, a pesquisa apresentou maior taxa de empreendedores novos seguido dos empreendedores nascentes, conforme a figura 1:

**Figura 1:** Taxas de empreendedorismo novo, nascente e do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil entre os anos de 2002-2015.



Fonte: GEM, IBGE, Banco do Brasil e Ipeadata (2015). Empreendedorismo no Brasil 2015 – GEM. Monografia).

Nos anos de 2002 a 2015 a taxa do empreendedorismo nascente não encontra-se estável, gerando um PIB indefinido em nosso país. Este resultado deu-se por conta da crise econômica no Brasil que ganhou força no ano de 2012, levando as pessoas a aderirem ao empreendedorismo por conta da necessidade.

Ao analisar o gráfico, também, é correto afirmar que a partir do ano de 2002, o brasileiro está investindo em novos empreendimentos. Provavelmente este fato se deve ao momento de crescimento da economia até o ano de 2013. O que chama a atenção neste caso, é que a partir da intensificação da crise no país, o empreendedorismo novo cresceu exponencialmente até 2015. Isso se deve, provavelmente por necessidade entre os nascentes e os novos no ano de 2015 (SEBRAE, 2015, p. 31).

### 3.3 O PERFIL DO EMPREENDEDOR

Ser um realizador retrata a pessoa que é auto estimulada pelo sonho de criar algo novo, contudo, conquistando a dependência e assumindo obrigações. Em várias partes do mundo temos pesquisas para apontar as características de um empreendedor.

No país em que vivemos existem dois tipos de empreendedores segundo Dornelas (2005).

1º O empreendedorismo onde o empreendedor visionário sabe onde chegar, cria uma empresa com planejamento prévio, tem em mente o crescimento que quer buscar para a empresa e visa a geração de lucros, empregos e riquezas.

2º O empreendedorismo de necessidade, em que o candidato a empreender se aventura na jornada empreendedora mais por falta de opção, por estar desempregado e não ter alternativa de trabalho (DORNELAS, 2005, p. 28).

Existem empreendedores com perfis distintos. Os mestres em realização que tem seu objetivo definido e buscam de toda maneira o bem-estar e a auto realização e; os empreendedores que só exercem tal função por conta do interesse no capital gerado, como solução de problemas financeiros.

Os candidatos a empreendedorismo de sucesso possuem em seus perfis características básicas para o desenvolvimento deste desejo. Segundo Dornelas (2005), os empreendedores possuem características semelhantes:

São visionários: idealizam o futuro para seu plano de vida, e possuem a capacidade de efetivar seus sonhos; Sabem tomar decisões: Não se sentem reprimidos ou inseguros, sabem fazer escolhas, especialmente em circunstâncias adversas. Além de saberem tomar decisões precipitadamente, executam suas ideias rapidamente; São pessoas que fazem a diferença no mundo de hoje: os realizadores conseguem transformar algo abstrato em algo preciso, transformando sonho em realidade, dando grande valor aos produtos e serviços que inserem no mercado; Sabem investigar ao máximo as circunstâncias: Os dinâmicos procuram refletir inúmeras vezes sobre suas decisões, contudo identificam algo em seu cotidiano e as converte em algo conveniente. Os mesmos se baseiam em livros e pesquisas para terem uma ideia formada; São tenazes: eles executam seus projetos com total consciência. Consequentemente, ignoram as dificuldades e quebram barreiras; São indivíduos não satisfeitos com sua vida cotidiana; São indivíduos esforçados: eles se entregam inteiramente em seus projetos, esquecendo muitas vezes de sua vida social para atingir seu objetivo; São guerreiros: buscam o sucesso incansavelmente, buscam energia para continuar mesmo enfrentando adversidades; São apaixonados pelo trabalho. (DORNELAS, 2005. p. 39)

Ainda, são realizadores e apaixonados pelo o que fazem. O desejo de realizar os leva mais longe, derrubando barreiras e alcançando a vitória profissional. São indivíduos que tem como maior virtude a ambição da auto realização. Da mesma maneira, são pessoas admiradoras do empreendedorismo.

Tendo em vista os aspectos exibidos, é correto afirmar que um empreendedor é um indivíduo que busca a edificação de seu próprio futuro, alcançando sua submissão. Os mesmos idealizam suas ideias, a fim de obterem êxito em suas vidas profissionais.

Segundo Bernhoeft ( 1996:128-129) apud Paim (2001):

Todo empreendedor é uma pessoa que mobiliza forças e pessoas. Continuar fazendo isso mesmo na sua ausência ou no processo de afastamento não é fácil. Seu envolvimento com a própria atividade muitas vezes dificulta sua continuidade. A partir de um certo momento ele será muito mais um ideólogo do que um mero executor, desprendimento que não significa simplesmente abrir mão do poder. Significa entender que uma nova forma de exercício de poder deve ser encontrada. Este situa-se muito mais no campo das ideias do que na ação. A ação foi geradora do empreendimento. Sua continuidade torna-se um desafio que requer características e habilidades diferentes.

O empreendedor necessita vencer o desafio de passar de investigador a empreendedor. Segundo Dolabela, para atingir esse objetivo, o empreendedor deverá:

Seguir um modelo estratégico para o sucesso, descobrir algo que diferencie o seu negócio dos outros, procurando, dentre outras coisas: formular uma visão baseada na realidade; definir os valores centrais e a filosofia de sua empresa; criar uma declaração da missão da empresa que seja precisa, concisa e inspiradora; avaliar um conceito unificado para criar valor para seus clientes (DOLABELA, 1999 apud PAIM (2001).

E por fim, “além de ter coragem para se arriscar, muitas vezes em um setor produtivo ainda não explorado, o empreendedor precisa levar muito a sério a gestão de seu negócio. O mercado, mais dia, menos dia, acaba devorando os amadores” (IRELAND; VAN, 1987).

### 3.4 O EMPREENDEDORISMO EM FLORIANÓPOLIS: CONTEXTO HISTÓRICO

Antes do ano de 1980, Florianópolis era uma cidade que já abrigava alto índice de potencial humano. Estudantes, universitários, empreendedores tinham a necessidade de sair da capital catarinense para aplicar seus conhecimentos em uma cidade industrializada. Um exemplo disto é o início da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) criada através do Instituto Politécnico de Florianópolis em 1932. Com a chegada da universidade na capital, estudantes, graduados, mestres, saíram da cidade para buscar lugares mais industriais como: São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Joinville etc. Foi neste período que por conta da desaprovação das pessoas da cidade, por conta da emigração de pessoas, foi convidada a Fundação CERTI (Instituto de Pesquisa Científica), para fazer parte da discussão sobre a expatriação de pessoas em busca de novas oportunidades (BLANCO 2009).

Em 1986 deu-se início ao desenvolvimento da primeira incubadora do país, o Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias de Avançadas (CELTA), que por sua vez, ganhou um prédio para os indivíduos que tinham desejo de criar uma empresa. Nos anos seguintes o número de pessoas que passaram a buscar Florianópolis subiu excessivamente (BLANCO, 2009).

Por conta do vasto número de imigrantes na década de 90 na capital de Santa Catarina, a mesma, passou a ser reconhecida e tomar a frente das outras cidades do país no quesito empreendedorismo. Além disto, na mesma época por conta do alto número de turistas, o governo brasileiro fez um espaço ministerial para ser discutidos assuntos sobre turismo, neste contexto, foi criado o Ministério da Indústria Comércio e Turismo. Dessa forma, foram elaboradas ações estratégicas para o aumento da taxa de turismo em cidades brasileiras, em especial Florianópolis, tais como: aumento da infraestrutura da cidade, desenvolvimento do setor imobiliário, reforma de espaços que abrigavam patrimônios culturais etc. (SILVEIRA, 1999).

Portanto, a partir do ano 1990, a cidade de Florianópolis passou a ter grande quantidade de turistas que buscavam a ilha por conta de sua beleza, infraestrutura e baixo preço dos imóveis imobiliários. Nestas circunstâncias, a capital de Santa Catarina abrangeu grande quantidade de pessoas que desde então vem construindo e modernizando a cidade, dando origem a atual Florianópolis.

### 3.5 REALIDADE ATUAL DO EMPREENDEDORISMO EM FLORIANÓPOLIS

A pesquisa do ICE (Índice de Cidades Empreendedoras) nos apresenta uma análise das metrópoles nacionais com melhores índices para o indivíduo que deseja empreender. A capital de Santa Catarina, Florianópolis, está no topo do ranking sendo apontada como referência nacional no cenário dos negócios (ENDEAVOR BRASIL, 2016).

Na pesquisa foram avaliados quesitos essenciais para o bom desenvolvimento do empreendedorismo, tais como: tecnologia, infraestrutura, cultura, acesso à capital, ambiente regulatório, mercado e educação.

A pesquisa revela que a capital de Santa Catarina é líder em capital humano, devido às boas qualidades das instituições de ensino. Além disso, a cidade possui uma mão de obra qualificada, com cursos reconhecidos, visto que 30% da população possui graduação completa.

As boas relações das organizações com as instituições de ensino locais permite que as empresas tenham mais pesquisadores. Vale ressaltar que a capital, possuía boa qualidade de vida com custos baixos como: imóveis e energia elétrica barata.

Estudos comprovam que o êxito de Florianópolis no mercado empreendedor é resultado da boa organização da capital que teve início em meados de 1950. Em torno de 30 anos, uma porção de políticas públicas foram estabelecidas, dando força ao empreendedorismo da capital.

Em um mundo globalizado características são as fortes mudança e a concorrência feroz, o planejamento estratégico está se tornando indispensável para o sucesso organizacional (SAPIRO, CHIAVENATO, 2003, p. 37).

O planejamento é o fator crucial para o desenvolvimento de um projeto. Isto é, em Florianópolis – SC, podemos observar o planejamento estratégico, um dos fatores que levou a capital a ser o principal polo tecnológico do país. Isto se dá por consequência da boa estrutura da metrópole que se sobressai pelo alto índice de capital humano, provocado por conta das capacitadas instituições de ensino da capital.

Dessa forma, podemos dizer que não somente a educação influenciou para o bom nível da cidade, mas também o setor imobiliário que apesar da crise continua sólido. Porém, de acordo com o levantamento realizado pela Fecomércio (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina), algumas regiões da cidade de Florianópolis conseguem vender mais que outras. Este é o caso dos imóveis de alto padrão do litoral norte que atraem pessoas de todo o Brasil; no caso de regiões mais afastadas do centro e do litoral sofreram grande queda em meio à crise. Isto acontece por conta das pessoas desejarem pontos turísticos da cidade, como: praias e áreas verdes.

Em síntese, pode-se afirmar que mesmo o Brasil passando por um momento delicado em sua economia, o setor imobiliário de Florianópolis não sofreu quedas consideráveis, contudo a cada ano que passa o número de turistas e moradas aumentam o que nos faz perceber que a capital possui boa infraestrutura.

### 3.6 O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDORISMO

O processo que envolve a gestão empresarial tem evoluído significativamente com o passar do tempo, criando uma série de novas necessidades de aprimoramento e redirecionamento do enfoque dado ao conhecimento. Este pode ser considerado hoje um instrumento gerador de competitividade e produtividade organizacional. Segundo o SENAI (2009), “o conhecimento têm alterado de forma significativa o contexto do processo de trabalho, repercutindo diretamente no mundo da educação, especialmente na educação profissional que, nos últimos anos, tem sido objeto de discussão voltada para a sua análise e funcionamento”.

Aliado a isso, temos a necessidade da inovação, para que continuemos a crescer, se desenvolver e mantermos competitivos. Porém, a própria inovação carece de “inovação”, ou seja, com a alta competitividade frente aos novos processos tecnológicos oferecidos pela era da tecnologia da informação, o empreendedor precisa de uma capacidade maior de desenvolver as suas novas ideias.

Portanto, “a inovação, tende a ser mais aplicável quando o autor da ideia é também o responsável por disseminá-la e conduzir o projeto adiante”

(VASCONCELOS et al. 2012). Assim, “a criatividade, dissociada de ação empreendedora, não basta” (LOPES, 2010, p. 12). Dessa forma, percebe-se a necessidade de uma educação mais empreendedora, ou seja, na própria academia o discente já deve assumir esta condição e capacidade de empreender.

“A educação empreendedora pode ser entendida como um processo dinâmico de conscientização, reflexão, associação e aplicação que envolve transformar a experiência e o conhecimento em resultados aprendidos e funcionais” (VASCONCELOS et al. 2012). Dessa forma, “percebe-se uma relação extremamente interligada entre educação, experiência e conhecimento” (LOPES, 2010).

A participação das universidades na formação empreendedora tem crescido significativamente mundo a fora. “Isso leva as universidades a se integrarem explicitamente ao complexo esforço multilateral de busca de prosperidade sustentável de regiões e nações, envolvendo-se intensamente, pela participação direta, nos processos de inovação, tecnológica ou não” (PLONSKI; CARRER 2014).

A educação empreendedora se coloca ainda como uma forte potencializadora alternativa frente àquelas propostas tradicionais (VASCONCELOS et al. 2012).

Ainda segundo o autor:

Estas últimas tratam da desagregação de conteúdos, ou seja, da tendência de as escolas separarem as disciplinas de forma cartesiana, sem que uma área converse com a outra, proporcionando conteúdos repetidos, muitas vezes desencadeados, sem relação alguma entre si e, pior ainda, dificultando o alcance, por parte dos estudantes, de uma visão integrada dos conhecimentos (VASCONCELOS et al. 2012).

Para o processo de educação é necessário que se considere as alterações sociais como base para engrenar suas estratégias no rumo desejado. Pois, para Plonski; Carrer (2014) “as transformações sociais radicais de configurações, processos, problemas e estruturas que se aceleram no século XX tornam o trabalho e a força de trabalho, a sociedade e a forma de governos qualitativa e quantitativamente diferentes”.

Dessa forma, “a competência para empreender passa a ser encarada cada vez mais como uma faculdade humana que pode ser desenvolvida, independentemente do tipo de atividade transformadora que o empreendedor decida desenvolver” (PLONSKI; CARRER 2014).

Segundo Vasconcelos et al. (2012) o processo de educação empreendedora baseia-se:

No autodirecionamento da aprendizagem, no desenvolvimento do pensamento crítico, porém prático e funcional, no desenvolvimento da pessoa e do cidadão, ainda na realização de projetos diretamente relacionados à realidade dos estudantes e da comunidade, com o estímulo do pensamento criativo e inovador, capaz de provocar o progresso econômico, por um lado, e o progresso do indivíduo, do outro. Assim, podemos definir o empreendedor como aquele que inova, aquele que propõe formas diferentes de fazer as coisas, aquele que reorganiza os recursos produzindo ganho.

Um dos principais fatores que motivam a interação da universidade na inovação tecnológica é a necessidade e entendimento de importância no fomento para a realização de pesquisas acadêmicas. Neste sentido, “a inovação interfere na realização de pesquisas científicas pela inter-relação crescente entre produção e utilização do conhecimento científico” (PLONSKI; CARRER 2014).

Ainda segundo os autores Plonski; Carrer (2014) em uma economia baseada no conhecimento há uma forte demanda da sociedade por capital intelectual, e dessa forma, alguns resultados são esperados pela sociedade na atuação das universidades, como:

O surgimento de pessoas e ideias que desenvolvem e viabilizam novos produtos e processos; a realização de pesquisas que ensejam novos negócios; e empresas intensivas em conhecimento – frequentemente de alta tecnologia – que geram trabalho e renda, propiciando desenvolvimento econômico, social e técnico para a comunidade (PLONSKI; CARRER 2014).

Sobre esta demanda e necessidade, temos no Brasil, aproximadamente 85% das incubadoras de empresas com um forte vínculo com universidades ou institutos de pesquisa. Estes, também podem ser considerados protagonistas ou parceiros-chave na maior parte das iniciativas de parques tecnológicos, a nova fronteira dos habitats de inovação em nosso meio (ANPROTEC 2013).

Ainda sobre o assunto, Paim (2001 p. 91) afirma que:

Com relação ao empreendedorismo, as universidades possuem alguns desafios internos a serem superados durante a formação de pessoas com características empreendedoras. Porém, possuem a grande oportunidade de realmente assumir um papel importante na nova realidade econômica em que empresas de conhecimento se transformam em uma das principais forças do desenvolvimento econômico.

Por fim, percebemos de acordo com as teorias dos autores pesquisados no presente estudo que é na universidade que se forma a maioria dos diversos atores envolvidos no processo de inovação tecnológica e empreendedorismo. Para Plonski; Carrer (2014), estes principais atores seriam:

Empreendedores e gestores, pesquisadores e profissionais técnicos, formuladores e implementadores de políticas públicas, financistas e investidores, operadores do direito e dirigentes de organizações não governamentais, profissionais da imprensa e criadores culturais”.

### 3.7 A IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES TUTORAS NA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDORISMO

Com o objetivo de criar, implementar e consolidar atividades que propiciem o crescimento do setor de alta tecnologia em Santa Catarina destacamos o surgimento e consolidação de diversas incubadoras, parques tecnológicos e associações, buscando fortalecer o espírito associativo e cooperativo entre as empresas, estimular e apoiar o desenvolvimento, consolidação e interação com o meio empresarial e científico, de forma a gerar resultados econômicos e sociais que promovam o desenvolvimento integrado e a qualidade de vida (ACATE, 2017).

Segundo Zimermamm (2006, p. 64):

É através delas que as empresas que estão iniciando seus projetos têm acesso à infraestrutura, consultoria, treinamentos e trocas de informações com todo o respaldo que precisam para implantar seu projeto. As incubadoras desempenham um importante papel como agentes de desenvolvimento regional e por isso têm um plano para solucionar os obstáculos que as empresas enfrentam ao implantar um novo projeto com medidas de suporte, curso, treinamentos, consultorias, programa de metas e até mesmo um processo de seleção das empresas para que essas sejam capazes de viabilizar seus projetos.

Todas estas certamente apresentam sua parcela importante de contribuição e merecem o reconhecimento pelos serviços prestados ao desenvolvimento de

Florianópolis e do estado de Santa Catarina. Porém, no nosso estudo faremos uma breve abordagem a apenas algumas que julgar mais pertinente ao presente estudo.

### 3.7.1 CELTA/CERTI

Certamente um dos impulsionadores do desenvolvimento de Florianópolis é o CELTA/CERTI. Para descrever as funções e história deste importante centro empresarial, destacamos algumas informações extraídas do próprio site da instituição, onde destaca-se que:

O Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas (CELTA) é a incubadora da Fundação CERTI (Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras), foi criado em 1986, como resposta aos anseios de desenvolvimento da capital catarinense e com o objetivo de viabilizar um promissor setor econômico, aproveitando os talentos e o conhecimento gerados pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (CELTA 2017).

De acordo com sua proposta, o centro empresarial possui a missão de prestar suporte a Empreendimentos de Base Tecnológica – EBTs e, ao mesmo tempo, estimular e apoiar sua criação, desenvolvimento, consolidação e interação com o meio empresarial e científico.

Ainda, segundo o CELTA:

O bom desempenho da incubadora está diretamente atrelado a um modelo de gerenciamento que envolve as principais representações da sociedade, como a Prefeitura Municipal de Florianópolis, Governo do Estado, Universidade Federal de Santa Catarina e as entidades de classe do meio empresarial. Os números do CELTA também o colocam numa posição privilegiada: é a maior incubadora da América Latina, em número de empresas e tamanho. Além disso, o modelo da incubadora foi referência para implantação de outras similares em todo o Brasil (CELTA 2017).

Dessa forma, neste cenário, o capital dessas empresas está concentrado no conhecimento intelectual e não nas instalações ou infra-estruturas, maquinários, etc. “Os produtos que essas empresas colocam no mercado são soluções tecnológicas que contribuam para seus clientes e elevem sua performance, seja técnica, mercadológica, produtiva ou financeiramente” CELTA (2017).

Dessa forma, certamente este centro empresarial contribuiu significativamente para o desenvolvimento de Florianópolis, assim como, para alavancar os índices de inovação tecnológica e qualificação profissional.

### 3.7.2 SAPIENS PARQUE

Trata-se de um empreendimento, localizado no norte da Ilha de Florianópolis/SC, direcionado ao fortalecimento dos setores econômico, turístico, serviços e tecnologia, com enfoque nos aspectos do meio ambiente e bem estar da sociedade. “Visa criar um novo centro urbano fundamentado na sustentabilidade social, econômica e ambiental, em prol da produção científica, tecnológica, educativa e para a disseminação do conhecimento” (OTANI, 2008).

De acordo com a (Anprotec) os parques tecnológicos podem ser definidos como:

Complexo industrial de base científico-tecnológica planejado, de caráter formal, concentrado e cooperativo, que agrega empresas cuja produção se baseia em pesquisa tecnológica desenvolvida em centros de P & D vinculados ao Parque; Ainda, como um empreendimento promotor da cultura da inovação, da competitividade, do aumento da capacidade empresarial fundamentado na transferência de conhecimento e tecnologia, com o objetivo de incrementar a produção de riqueza (ANPROTEC, 2008, p. 80).

O Sapiens Parque é caracterizado como um ambiente de infraestrutura para abrigar empreendimentos, projetos e outras iniciativas inovadoras para o desenvolvimento de uma região, “e que se distingue por possuir um modelo para atrair, desenvolver e integrar tais iniciativas, visando estabelecer um posicionamento, sustentável e competitivo” (SAPIENS PARQUE 2008).

De acordo com algumas projeções realizadas (SCHIELSTL, 2013) apontam que aproximadamente 25 mil pessoas trabalharão no Sapiens Parque até o ano de 2023.

Dessa forma, o parque, que é “o maior empreendimento tecnocientífico do país” (GEVAERD, 2007, p. 94), se tornou um importante instrumento de impulso ao desenvolvimento tecnológico da região e contribui significativamente para o tutoramento de empresas do ramo.

### 3.7.3 UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina, fundada em 18 de dezembro de 1960, é uma Autarquia Federal, vinculada ao Sistema Federal de Ensino Superior do Ministério da Educação (MEC). “Compreende uma comunidade de aproximadamente 50 mil pessoas, dentre eles cerca de 5.500 professores e técnicos-administrativos em Educação e mais de 40 mil estudantes de graduação e pós-graduação. A UFSC conta com 15 unidades universitárias” (UFSC 2016).

Foi dentro da UFSC que se iniciaram os grandes e inovadores projetos de desenvolvimento e empreendedorismo. Segundo Barbosa (2013):

Foi no seio do Centro Tecnológico da UFSC que foi criada, em 1984, a Fundação Centros de Referência em Tecnologia Inovadoras – CERTI, com origem nas atividades do curso de Engenharia Mecânica. Como fruto das iniciativas nacionais a fundações desse gênero e apoiada pelo Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (BADESC) e as empresas WEG, Mercedes-Benz do Brasil e a Fundação Volkswagen, a CERTI foi construída com recursos dos governos federal e estadual. Em seus 20 anos de experiência, a Fundação CERTI estrutura e implementa ambientes de inovação em parceria com o Governo do Estado. Entre as principais formas de desenvolvimento dessas atividades está a criação de parques de inovação e incubadoras de empresas de base tecnológica (EBT), dentre eles a incubadora CELTA e o Parque Tecnológico Sapiens.

Com base nas pesquisas realizadas durante o estudo, percebemos que a UFSC teve um papel de protagonismo no incentivo e geração de demanda para a criação dos parques tecnológicos, centros de inovações tecnológicas, dentre as outras entidades tutoras. Com isso, passou-se a criar uma cultura empreendedora e oportunizar aos seus estudantes desenvolverem ideias empreendedoras com os professores e aplica-las na prática durante o curso, como pesquisa e após como demandas profissionais. Portanto, participou ativamente, direta e indiretamente do desenvolvimento social, ambiental e econômico da cidade de Florianópolis e do Estado de Santa Catarina.

### 3.7.4 SEBRAE

Nem só de grandes empreendimentos se faz o desenvolvimento. Claro que estes também possuem uma importância muito grande para o desenvolvimento e geração de empregos, mas os pequenos empreendimentos possuem sua parcela de importância para a economia brasileira. A formalização desses pequenos empresários é causadora de impacto na economia e no sentimento de cidadania de todo o país.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é uma entidade privada sem fins lucrativos. É um agente de capacitação e de promoção do desenvolvimento, criado para dar apoio aos pequenos negócios de todo o país (SEBRAE, 2009).

Através de dados obtidos pelo SEBRAE (2004) e citado pelos autores Pinto e Rodrigues (2005, apud SOUZA; GUIMARÃES, 2005) mostra que:

A capacidade empreendedora é formada por atributos como criatividade, perseverança e coragem de assumir riscos no negócio. Paralelamente, essa mesma pesquisa apresenta como dificuldades para a manutenção dos empreendimentos fatores internos ao negócio, como falta de capacidade gerencial, fortemente relacionada com a alta mortalidade das empresas, falta de capital de giro e a logística operacional, isso além das causas externas, como a conjuntura econômica do país e a falta de crédito bancário.

Segundo este critério, “as micro e pequenas empresas representam, respectivamente, 94% e 5,1% dos estabelecimentos do estado de Santa Catarina. As micro e pequenas empresas juntas geraram 892.208 empregos, o equivalente a 50,2% dos postos de trabalho” (SANTA CATARINA EM NÚMEROS, 2010).

Comprovando a inclinação empreendedora do Brasil, uma pesquisa do SEBRAE (2004a) constata que:

Anualmente, são abertas no país algo em torno de 470 mil novas empresas. E por outro lado, essa mesma pesquisa apresenta taxas de mortalidade de 49,4% para empresas com até dois anos de existência; 56,4% para empresas com até três anos de existência; e 59,9% para empresas com até quatro anos de existência.

Certamente estes valores tenham mudado até os dias atuais, mas os especialistas confirmam esta tendência de insucesso da grande maioria dos pequenos empreendimentos recém-criados no Brasil. Neste sentido é extremamente importante

o aporte e ajuda que o SEBRAE e as incubadoras exercem sobre estes pequenos empreendimentos, especialmente nos primeiros anos de atuação.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como o presente estudo baseou-se em levantamentos bibliográficos, os resultados e discussões também serão baseados em estudos e pesquisas realizadas por outros autores e entidades da área de estudos de incentivo ao empreendedorismo.

Ressaltamos que no ano de 2015 a capital de Santa Catarina, foi eleita pela Endeavor (Organização de apoio ao empreendedorismo), a segunda metrópole mais empreendedora do país, perdendo apenas para São Paulo. Ainda, devemos considerar que na primeira edição da pesquisa, realizada em 2014, Florianópolis tinha alcançado a primeira colocação.

**Figura 2:** Quadro demonstrativo do significado dos indicadores e a colocação de Florianópolis em 2014.



Fonte: Adaptado de Endeavor Brasil (2014).

Na tabela 1 podemos visualizar de forma didática e objetiva os resultados alcançados pela capital catarinense no estudo do ano de 2015.

**Tabela 1:** Resultado da pesquisa sobre o empreendedorismo nas cidades brasileiras (todos os indicadores avaliados), com destaque ao Município de Florianópolis.

Indicador	Valor	Posição
Ambiente Regulatório	6,88	8º
Infraestrutura	6,62	9º
Mercado	4,86	30º
Acesso ao Capital	7,57	3º
Inovação	7,47	2º
Capital Humano	8,90	1º
Cultura	7,34	4º

Fonte: Adaptado de Endeavor Brasil (2016).

Como podemos perceber o principal índice a se destacar no resultado apresentado na tabela se refere ao item “capital humano”, onde inclusive a cidade de Florianópolis alcançou a primeira colocação geral no país. Este índice representa uma qualidade interessante, pois é alavancado pela mão de obra qualificada disponível na cidade.

Sobre isso, cabe ressaltar a importância das entidades que fizeram ao longo do tempo o desenvolvimento de estratégias de formação e capacitação de recursos humanos, bem como, prevendo ações de inovação tecnológica, o que impulsiona também a qualificação profissional.

Destacam-se na obtenção destes resultados as universidades locais, especialmente a UFSC, SEBRAE, CELTA/CERTI, SAPIENS PARQUE, dentre outras.

Outro indicador que merece destaque é o de inovação tecnológica. Sobre esse índice devemos observar que ele está estritamente ligado ao anterior, ou seja, da mesma forma, os grandes protagonistas ao longo dos últimos anos foram as entidades acima citadas, que proporcionaram a qualificação profissional voltada à tecnologia e dando o suporte aos empreendedores locais.

Como verificamos no nosso referencial teórico, ao longo da história de Florianópolis a UFSC teve um papel importante neste contexto empreendedor, voltado às inovações tecnológicas, pois através de seus cursos, departamentos, professores

e alunos que se iniciaram a maioria das ações voltadas à criação de incubadoras e empreendimentos direcionados ao fortalecimento dos setores econômico, turístico, de serviços e tecnologia, com enfoque nos aspectos sociais, econômicos e ambientais.

Florianópolis ainda ficou na terceira colocação no indicador “acesso ao capital”, o que de certa forma é importante para alavancar os investimentos necessários, tanto para o fomento de novos empreendimentos, quanto, para a rotatividade de crédito nos empreendimentos existentes.

Ainda, no indicador cultura a cidade ficou na 4ª posição geral, mostrando que a população que vive na cidade tem acesso a instrumentos culturais e pode ser categorizada como uma sociedade culta. Novamente nos reportamos à formação acadêmica para evidenciarmos este item, pois como sabemos a cultura está estritamente ligada à educação, onde novamente as redes de ensino e por fim as universidades tem um papel extremamente importante.

Sobre estes indicadores, podemos ver de forma mais específica na figura 2 que um dos fatores que qualificam a mão de obra disponível na cidade de Florianópolis, assim como, interferem no nível de cultura de sua população, é a proporção de Mestres e Doutores em Ciência e Tecnologia nas empresas.

**Figura 3:** Quadro comparativo com o resultado da pesquisa sobre o empreendedorismo nas cidades brasileiras (indicador inputs – Proporção de Mestres e Doutores em C&T), para o Município de Florianópolis.

Cidades	Índice de Inputs	Proporção de Mestres e Doutores em C&T (p/ cada 100 empresas)	% de funcionários nas áreas de C&T (em relação ao total de funcionários)	Média de investimentos do BNDES e da FINEP (por empresa)	Índice de infraestrutura tecnológica	Contratos de concessões (p/ cada 1.000 empresas)
São José dos Campos	9,22	10,00	14,11%	R\$ 15.969,08	6,34	7,4
Rio de Janeiro	7,48	9,92	11,03%	R\$ 2.510,11	8,39	4,0
Campinas	7,38	12,54	13,23%	R\$ 5.546,75	6,77	1,1
Manaus	7,21	9,32	10,08%	R\$ 4.976,77	5,44	8,3
Florianópolis	7,04	19,26	9,46%	R\$ 4.335,37	6,68	0,1
Belo Horizonte	6,83	7,51	9,88%	R\$ 2.819,51	8,58	2,3
Vitória	6,80	14,12	13,45%	R\$ 4.484,86	5,16	0,4
Recife	6,59	10,29	9,88%	R\$ 2.256,13	8,15	0,4
Porto Alegre	6,51	10,82	10,39%	R\$ 5.687,04	6,47	0,5
Caxias do Sul	6,50	4,65	9,25%	R\$ 17.631,40	5,44	0,5

Fonte: Adaptado de Endeavor Brasil (2016).

Podemos ver que chama a atenção o alto índice alcançado por Florianópolis no quesito (Proporção de Mestres e Doutores em C&T para cada 100 empresas), com valor de (19,26).

O que chama a atenção também é a diferença para as demais cidades, mostrando que neste item a cidade está muito bem qualificada. Já, na figura 3 podemos ver de forma mais detalhada os sub-indicadores avaliados dentro do indicador “Mão de Obra Qualificada”, que alavancou a colocação de Florianópolis no ranking da pesquisa.

Podemos perceber que este item da mão de obra qualificada está estritamente ligada ao item da proporção de Mestres e Doutores, pois até as colocações das cidades em colocações subjacentes se repetem na maioria, mostrando esta tendência.

**Figura 4:** Quadro comparativo com o resultado da pesquisa sobre o empreendedorismo nas cidades brasileiras (indicador mão de obra qualificada), para o Município de Florianópolis.

Cidades	Índice de Mão de Obra Qualificada	% de adultos com pelo menos ensino superior completo	% de concluintes em cursos superiores de alta qualidade (notas 4 e 5 do ENADE)	Número absoluto de concluintes em cursos superiores de alta qualidade (notas 4 e 5 do ENADE)	Custo médio de Salários de dirigentes
Florianópolis	9,20	28,4%	53,0%	3909	R\$ 5.018
Vitória	7,50	24,0%	33,6%	2902	R\$ 5.444
Porto Alegre	7,26	17,4%	41,4%	6479	R\$ 6.244
Belo Horizonte	7,06	15,8%	29,8%	11010	R\$ 5.531
Natal	7,00	12,8%	33,7%	3918	R\$ 3.238
Maringá	6,99	20,1%	24,4%	2544	R\$ 4.000
Fortaleza	6,77	11,5%	29,1%	5785	R\$ 3.509
Uberlândia	6,46	14,8%	29,4%	2688	R\$ 4.448

Fonte: Adaptado de Endeavor Brasil (2016).

Chama a atenção o alto índice de pessoas adultas que concluíram o ensino superior em Florianópolis (28,4%) e da mesma forma, do alto percentual (53%) que concluíram cursos superiores de alta qualidade, com notas superiores a 4 no ENADE. Isso mais uma vez evidência a participação das universidades locais e as redes de ensino.

Outro fator importante considerado no presente estudo foi com relação ao suporte na qualificação e acompanhamento tecnológico que os empreendedores de

Florianópolis tiveram ao longo do tempo, e que impulsionou o empreendedorismo na cidade.

Neste sentido, percebemos que no Estado de Santa Catarina as incubadoras estão bem distribuídas em todas as regiões, “o que demonstra um fator positivo no desenvolvimento do Estado como um todo, a fim de igualar as possibilidades de desenvolvimento através do sucesso das empresas residentes” (ZIMERMAMM, 2006).

Dessa forma, as incubadoras proporcionam uma série de benefícios aos empreendedores, sendo que, o mais importante poderia ser considerado a sinergia que se consolida entre as empresas e a mesma para que os conhecimentos sejam difundidos e trocados entre elas. “Também são muito importantes as parcerias com as universidades e centros de pesquisa, pois isso fortalece ainda mais a difusão do conhecimento e das inovações dentro da incubadora” (ZIMERMAMM, 2006).

Diante disso, selecionamos algumas incubadoras, parques tecnológicos e associações, que vem desempenhando importante papel no cenário social, político e econômico, para a cidade de Florianópolis e são citados na maioria dos trabalhos consultados:

- Parque Tecnológico Alfa - Parctec Alfa (Florianópolis / SC);
- Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia – ACATE (Florianópolis / SC);
- Centro de Geração de Novos Empreendimentos em Software e Serviços (Florianópolis / SC );
- Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas – CELTA (Florianópolis / SC );
- Microdistrito Industrial de Base Tecnológica (Florianópolis / SC );
- Sapiens Parque S/A - SP (Florianópolis / SC );
- Rede Catarinense de Entidades Promotoras de Empreendimentos Tecnológicos – ReCEPET.

Ainda, segundo relatos, desde 2010, vêm sido intensificados os esforços para projetar Florianópolis no mapa mundial de cidades inovadoras. O ano foi marcado pelo lançamento da logomarca Capital da Inovação, em um convênio entre a SMCTDES e a ACATE, associação esta que atualmente faz a sua gestão. Segundo informações

da SMCTDES, a visão que norteia seu trabalho é fazer com que Florianópolis seja reconhecida internacionalmente por “Capital da Inovação” (BARBOSA, 2013).

#### 4.1 LIMITAÇÕES PARA O EMPREENDEDORISMO EM FLORIANÓPOLIS

Apesar dos ótimos resultados obtidos recentemente, a cidade de Florianópolis, assim como todos os grandes centros urbanos apresentam ainda algumas deficiências e limitações ao desenvolvimento.

Conforme o estudo apresentado por Endeavor Brasil (2016), o indicador “mercado” foi o índice que mais deixou a desejar na capital catarinense. Neste item, a cidade apresentou apenas a 30ª colocação, sendo que no geral ela foi considerada a 2ª melhor.

Sobre isso cabe ressaltar que, como a cidade apresenta altos índices de qualificação profissional, certamente muitos dos melhores empreendedores do país estão na cidade, porém, a cidade não comporta no momento um mercado que absorva toda esta produção tecnológica.

Dessa forma, os empreendedores locais ficam sujeitos à explorar os mercados de fora, de forma a encontrarem locais para a destinação de seus produtos e serviços.

Outro fator limitante que devemos destacar neste estudo é o alto índice de custos dos impostos na cidade, e também no estado de Santa Catarina. Na figura 4 podemos verificar isso de uma forma mais representativa.

**Figura 5:** Quadro comparativo com o resultado da pesquisa sobre o empreendedorismo nas cidades brasileiras (custo dos impostos), para o Município de Florianópolis.

Cidades	Índice de Custo de Imposto	Alíquota interna média do ICMS	Alíquota média do IPTU	Alíquota média do ISS	Número médio de Incentivos Fiscais Estaduais
Brasília	8,783	11,83%	1,00%	3,82%	214
Florianópolis	7,136	15,61%	1,10%	4,04%	3,03
Caxias do Sul	7,128	14,36%	0,41%	4,55%	1,88
Joinville	7,121	15,61%	1,67%	3,65%	3,03
Ribeirão Preto	7,088	16,50%	0,60%	3,71%	2,54
Maringá	6,917	15,82%	1,00%	4,10%	2,78
Londrina	6,811	15,82%	1,00%	4,21%	2,78
Belém	6,734	14,40%	1,86%	5,00%	3,79
São José dos Campos	6,648	16,50%	0,71%	4,10%	2,54
Porto Alegre	6,616	14,36%	1,10%	4,61%	1,88

Fonte: Adaptado de Endeavor Brasil (2016).

Neste quesito a cidade de Florianópolis apresenta uma alta carga tributária aos seus munícipes e empreendedores, especialmente se considerarmos os percentuais de ICMS, IPTU e ISS.

Cabe ressaltar que neste indicador, Florianópolis alcançou a segunda colocação, ou seja, é atualmente a segunda cidade com o maior índice de custo de imposto do Brasil, dentre as cidades pesquisadas.

Outro fator limitante ao desenvolvimento da cidade de Florianópolis hoje é a mobilidade e expansão urbana. Aliás, este não é um problema apenas da cidade de Florianópolis, mas sim de praticamente todas as grandes cidades do país e também do mundo.

Este problema se agrava ainda mais no período de veraneio, onde milhares de turistas visitam a ilha para usufruírem de suas belas e aconchegantes praias.

Como solução a este problema, cabe principalmente ao poder público, em conjunto com as instituições de ensino, pesquisa e extensão, promoverem os estudos, planos e projetos necessários para resolver parte do problema, que sabemos ser imenso.

## 4.2 ATIVIDADES POTENCIAIS PARA O EMPREENDEDORISMO EM FLORIANÓPOLIS

De acordo com a Prefeitura de Florianópolis, o turismo é apreciado pelos novos empreendedores da cidade, pois, ele é o segundo campo que mais movimentava a economia da capital; o mesmo chega a faturar por ano um total de aproximadamente R\$170 milhões.

Na época do verão, a cidade chega a receber cerca de 500 mil turistas, devido às suas grandes quantidades de praias.

Nesta época, os empreendedores donos de restaurantes, bares, lanchonetes etc. geram grandes lucros por conta dos visitantes. No inverno, o fluxo de turistas cai drasticamente que, por conta do frio, os turistas não frequentam as praias da ilha, afirma a Prefeitura da Capital. (PMF 2017).

Todavia, para superar este desafio, frequentemente, a cidade realiza eventos como: palestras, encontro de congressos etc. Os mesmos são envolvidos por conta da alta atuação do empreendedorismo da cidade que resultam em uma boa estrutura para a metrópole. Vale ressaltar que, a capital possui o maior centro de eventos do Brasil.

Em soma disto, segundo dados de uma pesquisa feita pelo Governo do Estado de Santa Catarina, “o setor tecnológico é o que mais movimentava a economia da capital, uma vez que possui as melhores empresas para as pessoas que desejam trabalhar neste setor e abriga a maior concentração de empresas tecnológicas” (PMF 2017).

Além de ser o grande pilar da economia Catarinense, a tecnologia oferece grande suporte às empresas de pequeno e médio porte que já estão no mercado, e em consequência, a capital de Florianópolis possui elevados níveis de imigração de pessoas, em busca de conhecimento e sucesso profissional.

Dessa forma, devemos considerar alguns fatores importantes para as potencialidades da cidade de Florianópolis, como o crescimento das atividades de turismo e lazer, prestação de serviços, telecomunicações, eletrônica e empresas de pequeno porte nas mais variadas atividades de transformação e a infraestrutura de

rodovias, meios de transportes, aeroporto e meios de comunicação que são fundamentais para o desenvolvimento de negócios.

Como a cidade destaca-se no capital humano, ou seja, na qualificação profissional e de mão de obra, imaginamos que o setor de ensino e qualificação ainda tende a ser uma grande potencialidade da cidade, de forma a continuar atraindo pessoas em busca de qualificação.

Da mesma forma, o setor de inovação tecnológica ainda possui capacidade de expansão na cidade, especialmente pela grande rede de suporte e incubadoras formada e sustentada na região.

Como as pesquisas mostram que a população local possui bons índices culturais, cabem, dessa forma, alguns investimentos em empreendimentos de cultura e lazer.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inúmeros estudos apontam a cidade de Florianópolis como uma cidade empreendedora, e com grande potencial ainda para novos empreendimentos. Dessa forma, procuramos nos aprofundar um pouco sobre o assunto de forma a tentar entender os motivos que levaram a cidade a este patamar.

Segundo estas pesquisas, Florianópolis foi considerada em 2015 como a segunda metrópole mais empreendedora do país, perdendo apenas para São Paulo. Na primeira edição da pesquisa, realizada em 2014, Florianópolis tinha alcançado a primeira colocação. A cidade tem sua economia voltada para setores públicos, mas grande parte do investimento é voltada para o turismo e inovação tecnológica.

A cidade de Florianópolis ainda se destacou em indicadores como Capital Humano (1ª colocação), Inovação (2ª), Acesso ao Capital (3ª) e Cultura (4ª).

Dessa forma, percebemos que alguns fatores podem ser considerados preponderantes a conquista deste status, como: a participação das universidades na formação cultural da sociedade local e na qualificação da mão de obra; o desenvolvimento de pesquisas científicas, aliando o empreendedorismo à inovação tecnológica; a participação assídua da sociedade na formação e estruturação de entidades de prestação de serviços, etc.

Podemos considerar algumas entidades como muito importantes ao desenvolvimento do empreendedorismo em Florianópolis, especialmente a UFSC, SEBRAE, CELTA/ CERTI, SAPIENS PARQUE, dentre outras, que apoiam o empreendedorismo local e buscam fortalecer o espírito associativo e cooperativo entre as empresas, estimular e apoiar o desenvolvimento, consolidação e interação com o meio empresarial e científico, de forma a gerar resultados econômicos e sociais que promovam o desenvolvimento integrado e a qualidade de vida.

Florianópolis possui como grandes tendências e oportunidades atuais, investimentos nas áreas de turismo, setor tecnológico, setor de formação e capacitação profissional, eventos, cultura e lazer, dentre outros.

Por outro lado, ainda possui algumas limitações como: mercado interno restrito, alto índice de custos de impostos, mobilidade urbana, dentre outros.

Por fim, de acordo com a complexidade e importância do tema, sugerimos a partir do presente estudo, que novos e mais aprofundadas pesquisas sejam realizadas

com investigações nesta área. Pois, entendemos que a socialização destes tipos de dados fortalece a base de informações das instituições de ensino e da comunidade em geral, para com isso, qualificar os procedimentos e fomentar o ingresso de mais acadêmicos nesta área de pesquisa e também a sua aplicabilidade na prática profissional.

## 6. REFERÊNCIAS

ACATE, Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia. 2017. Disponível em: <<https://www.acate.com.br/>>. Acesso em 05 mai. 2017.

ANDROTEC Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. A Universidade e o empreendedorismo. 2013. Disponível em: <<http://anprotec.org.br/site/>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

BARBOSA, G. C. O papel das políticas municipais no desenvolvimento tecnológico e inovação para a inserção internacional de Florianópolis. Monografia. Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013. 60f.

BARRETO, L. P. Educação para o empreendedorismo. Educação Brasileira, v. 20. n. 41. p. 189-197. 1998.

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica. 3. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BERNARDI, L. A. Manual do empreendedorismo e gestão. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BLANCO, G. D. Inovações tecnológicas e a cultura inovadora: Estudo de caso sobre a incubadora CELTA, Florianópolis-SC. 2009. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2009. 71f.

BRITO, M. A.; PEREIRA, S. P.; LINARD, P. A. Empreendedorismo. Monografia (Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia – UFCE–CE), Juazeiro do Norte – CE. 2013.

CANTILLON, R. Ensaio sobre a natureza do comércio em geral. 1º ed. Dublin: Antonin E. Murphy, 1755.

CARVALHO, A. P. Os empreendedores da nova era. 1ª ed. São Paulo: Consultores Associados, 1996.

CELTA. Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas. Celta: Uma incubadora pioneira. 2017. Disponível em: < <http://www.celta.org.br/> >. Acessos em: 05 de mai. 2017.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia do trabalho científico. 4 ed. S. Paulo. Makron Books, 1996.

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CHIVANEATO, I.; SAPIRO, A. Planejamento estratégico. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2009.

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DEGEN, R. J.; MELLO, Á. A. A. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

DOLABELA, F. O segredo de Luísa. 1ª ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2006.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo. 3º ed. Rio de Janeiro: Elsevier – Campus, 2005.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo – Transformando ideias em negócios. 5º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2008.

ENDEAVOR BRASIL. Índice de Cidades Empreendedoras (ICE). 2014. Disponível em:<<https://endeavor.org.br/indice-cidades-empreendedoras-2014/>> . Acesso em: 07 de abr. 2017.

ENDEAVOR BRASIL. Índice de Cidades Empreendedoras 2016: como anda o empreendedorismo nas cidades do Brasil. Disponível em:< <https://endeavor.org.br/indice-cidades-empreendedoras-2016/> > . Acesso em: 07 de abr. 2017.

FOLTRAN, M. Pesquisa traz retrato de mercado imobiliário em Florianópolis. (Diário Catarinense - SC), Santa Catarina. 2015.

GEVAERD, E. C. A importância da incubadora de base tecnológica CELTA para o desenvolvimento da microrregião de Florianópolis. 2005. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Regional De Blumenau, Blumenau, 2005.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOVERNO, C. S. E. Empresas de TI estão entre as melhores para se trabalhar em Santa Catarina. Tese (Governo Federal de Santa Catarina – SC), Santa Catarina. 2015.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. Empreendedorismo. São Paulo: Bookman, 2004.

IRELAND, R. D.; VAN, A. P. M. Entrepreneurship and small business research : an historical typology and directions for future research. American Journal of Small Business, v.11, n. 4, p. 9-20. 1987.

LERINO, G.; HÜLLER, A. CARDOSO, A. C. L.; MENEZES, J. M.; PERSIGO, L. A. A. Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos do município de Santo Ângelo-RS. Revista Educação Ambiental em Ação. n. 29 p. 47-52, 2009.

LOPES, R. M. Educação Empreendedora. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

OLIVEIRA, M. F. Empreendedorismo: teoria e prática. Monografia. (Curso de Administração – IPOG) 2012.

OTANI, N. Universidade empreendedora: a relação entre a Universidade Federal de Santa Catarina e o Sapiens Parque. Tese. Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC. Florianópolis 2008. 216f.

PAIM, L. R. C. Estratégias metodológicas na formação de empreendedores em cursos de graduação: cultura empreendedora. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. 101f.

PLONSKI, G. A.; CARRER, C. da C. A Inovação Tecnológica e a Educação para o Empreendedorismo. In: USP 2034. Projetando o futuro. 2014. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/iea/quem-somos/a-usp/a-inovacao-tecnologica-e-a-educacao-para-o-empreendedorismo>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

PMF – Prefeitura Municipal de Florianópolis. 2017. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/>>. Acesso em 06 mai. 2017.

SAPIENS PARQUE. Parque tecnológico. Disponível em: <<http://www.sapiensparque.com.br/>>. Acesso em 07 mai. 2017.

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil. Brasília: SEBRAE, 2004.

SEBRAE. Empreendedorismo no Brasil. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – PR, Curitiba - PR. 2015.

SCHIESTL, S. Sapiens Parque é uma cidade de inteligência tecnológica dentro de Florianópolis. Notícias do dia. 04 ago. 2013. Disponível em:<<http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/91843-uma-cidade-da-inteligenciatecnologica.html>>. Acesso em: 08 mai. 2017.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. Departamento Nacional. Norteador da prática pedagógica. 3. ed. Brasília, DF, 2009. 107 p.

SILVEIRA, L. M. A região e a invenção da viabilidade do território. 1º ed. Campinas: Territorial, 1999.

SOUZA, E. C. de L.; GUIMARÃES, T. de A. (Orgs.). Empreendedorismo além do plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2005.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. 2017. Disponível em: <[www.ufsc.br](http://www.ufsc.br)>. Acesso em: 07 mai. 2017.

VASCONCELOS, A. M.; LEZANA, A. G. R.; CAMILOTTI, L.; BALLARINE, M.; VALLEJOS, R. V. Educação profissional e educação empreendedora: uma reflexão crítica dos aspectos teóricos e metodológicos. E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial. Florianópolis. n. 5. Educação, p. 1-14. 2012.

ZIMMERMANN, D. M. Análise do perfil das empresas de software instaladas na incubadora celta: Um estudo sobre a caracterização econômica e inovativa. Monografia. Curso de graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis. 2006.